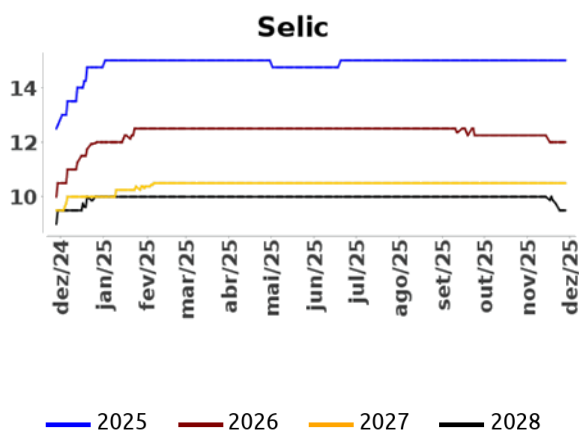


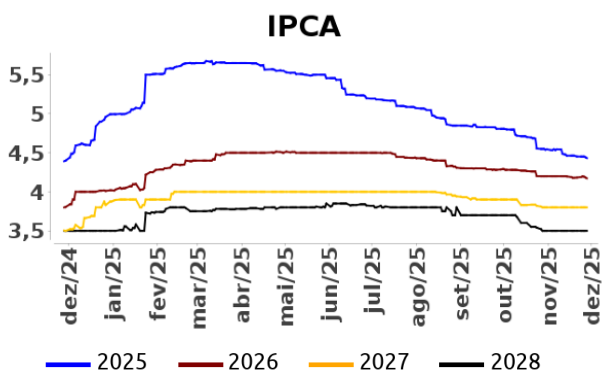
CENÁRIO MACRO BRASIL

O mês de novembro foi marcado por um ambiente econômico ainda contido. A queda da inflação e a desaceleração da economia levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) a manter a taxa de juros inalterada pela terceira reunião consecutiva, permanecendo a Selic no patamar de 15% ao ano.



O Banco Central ressaltou que o ambiente externo segue incerto devido à conjuntura econômica e às políticas monetárias dos Estados Unidos, o que afeta as condições globais. No cenário doméstico, destacou que, embora a atividade econômica esteja desacelerando, a inflação ainda se mantém acima da meta, reforçando a necessidade de manter as taxas de juros em patamares elevados por um período prolongado.

A inflação acumulada em 12 meses (IPCA) caiu para 4,68%, marcando o menor nível desde janeiro, desacelerando nos setores de alimentos e bebidas, habitação e despesas pessoais. Em contrapartida, os preços aceleraram nos setores de vestuário, transporte, saúde e educação.



No mercado de câmbio, o dólar americano fechou o mês em R\$5,33, apresentando queda de 0,70% em relação ao real. Atingindo o mínimo de R\$5,27 e o máximo de R\$5,40.

O Ibovespa encerrou novembro em forte alta, renovando máximas históricas e superando os 159 mil pontos. O desempenho positivo foi impulsionado pelo cenário de expectativas de corte de juros pelo Federal Reserve já em dezembro. No ambiente doméstico, ações de grandes companhias como Itaú e Vale contribuíram para o rali do índice, apoiadas por anúncios de dividendos. No acumulado do mês, a bolsa brasileira teve alta de 6,37%.

Seguindo para o mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou para 5,4% no último trimestre. O número absoluto de desocupados caiu para aproximadamente 5,9 milhões, uma redução de 11,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No mês de novembro:

- Selic: 15,00%
- IPCA: +4,68%
- Ibovespa: +6,37% (159.072,72 pontos)

No campo fiscal a Dívida Pública Federal atingiu R\$8,253 trilhões em outubro. O valor representa alta de 1,62% em relação aos meses anteriores, impulsionada sobretudo pela emissão líquida de títulos vinculados à taxa Selic, em um cenário de juros básicos elevados e volatilidade internacional.

Já a dívida bruta do Governo permanece em patamar elevado, alcançando 78,6% do PIB em outubro. O indicador segue refletindo o impacto dos juros altos sobre o custo de carregamento da dívida, além de um ambiente fiscal ainda pressionado, que limita a capacidade de redução mais rápida dos endividamentos. Apesar de uma leve estabilização recente, o nível atual segue acima do observado nos últimos anos e mantém o risco fiscal como um dos principais pontos de atenção para o mercado.

Em paralelo a visão macro do mês de novembro, o destaque ficou para a intervenção do Banco Central, que decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master após identificar irregularidades e comprometimento da situação financeira da instituição. Com a medida, todas as operações do banco foram paralisadas. O episódio acionou automaticamente a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), garantindo proteção aos clientes conforme os limites vigentes de até R\$250 mil. Apesar do impacto inicial, o Banco Central reforçou que a liquidação foi uma ação preventiva e pontual, sem representar risco sistêmico para o setor bancário.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

O Federal Reserve (FED) manteve, desde a reunião de 29 de outubro de 2025, a sua taxa-alvo entre 3,75% e 4,00% ao ano, resultado do corte de 0,25 p.p. naquele encontro — o segundo consecutivo no semestre. A taxa efetiva — que reflete as operações de mercado interbancário — tem flutuado ao redor de 3,88% nas últimas semanas, sinalizando estabilidade da condição monetária no curto prazo. Com isso, o mercado financeiro aumentou de forma expressiva as apostas de que o Fed deve promover um novo corte de 0,25 p.p. na reunião de dezembro, elevando a probabilidade estimada para 80%. Essa expectativa decorre da combinação entre sinalizações dovish de alguns membros do comitê e indicadores recentes de enfraquecimento do mercado de trabalho e consumo nos EUA. O diretor do FED, Christopher Waller, defendeu um corte de juros na próxima reunião de dezembro, afirmando que a inflação deixou de ser uma preocupação relevante no curto prazo e que o mercado de trabalho dá sinais de enfraquecimento, sem perspectivas de contratações em massa. Ele ressaltou que pode haver mais cautela caso os dados melhorem e comentou, ainda, sobre sua recente reunião com o secretário do Tesouro, Scott Bessent, no contexto do processo sucessório de Jerome Powell.

Apesar do movimento de fechamento da curva em direção a níveis mais baixos — com a T10 chegando a 3,98% em seu ponto mínimo —, o mercado apresentou um rebote parcial nas últimas sessões do mês, refletindo ajustes nas expectativas quanto ao ritmo de cortes de juros pelo Federal Reserve e à evolução do cenário fiscal norteamericano. A paralisação do governo americano pode impedir a divulgação de dados importantes permanentemente como o CPI e o payroll de outubro, deixando investidores sem referências claras sobre a situação da economia e a possibilidade de novos cortes de juros, além de afetar outros indicadores relevantes, como vendas no varejo e comércio exterior. Segundo a Casa Branca, o shutdown pode reduzir em até 2 pontos percentuais o crescimento do quarto trimestre. Apesar disso, o diretor do FED avalia que a inflação subiu apenas ligeiramente, permanecendo próxima de 2,5% a 2,6% quando excluídas as tarifas, cujo impacto seria pontual, defendendo uma abordagem cautelosa e “reunião a reunião” para as próximas decisões de política monetária.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

No mês de novembro, aumentamos nossa exposição em ações Brasil e *bonds*. Mantivemos neutro em renda fixa pré, renda fixa pós, renda fixa IPCA, multimercados, ações offshore e fundos imobiliários. Nos fundos de debêntures incentivadas, vimos uma abertura nos *spreads* ao longo do mês. Já os fundos de renda variável apresentaram boa performance, enquanto os fundos de crédito privado ficaram em linha com o CDI. Seguimos atentos aos movimentos do mercado para ajustar nossas posições sempre que necessário. Nós, do time de investimentos, seguimos à disposição para eventuais dúvidas ou esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Varição
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Renda Fixa Pós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Renda Fixa IPCA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Multimercado	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Ações Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲
Ações Offshore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Bonds	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲
FII	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

